

'Novo pré-sal' vai turbinar plano de investimentos da Petrobras até 2027

— Exploração de poços entre a costa do Amapá e o Rio Grande do Norte é a aposta da estatal para aumentar reservas; projetos de energia limpa também vão entrar no pacote

DENISE LUNA
GABRIEL VASCONCELOS
RIO

Previsto para ser divulgado no fim do próximo mês, o Plano Estratégico 2023-2027 da Petrobras deverá vir mais forte do que o anterior, turbinado pela incorporação de investimentos necessários à exploração da chamada Margem Equatorial, fronteira tratada como um possível "novo pré-sal". Essa é a principal aposta da estatal para aumentar suas reservas de petróleo.

Além da nova fronteira, o plano deve contemplar a modernização de refinarias e ter um olhar mais atento para a energia limpa. Com isso, a estatal planeja adaptar suas refinarias à produção de biocombustíveis de alto valor agregado, como o bioquerosene de aviação, e também reforçar investimentos na descarbonização da produção e em estudos para projetos em energia eólica offshore destinada à produção de hidrogênio verde.

Foi por causa do pré-sal que os investimentos da estatal deram um salto na década passada, para mais de US\$ 200 bilhões, encoberto posteriormente para menos da metade desse valor no plano formulado em 2016, devido ao alto endividamento da companhia.

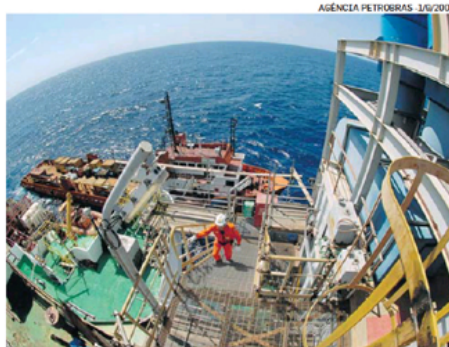
Nos últimos sete anos, o total investido nunca ultrapassou os US\$ 100 bilhões.

No plano anterior (2022-2026), a previsão era de US\$ 68 bilhões. Deste montante, US\$ 57,3 bilhões estavam previstos para exploração e produção, dos quais menos de 10% (US\$ 5,5 bilhões) para exploração – a maior parte nas bacias do Sudeste (58%), mas também da Margem Equatorial (38%).

O *Estadão/Broadcast* apurou que o novo plano deve deixar para trás a previsão de apenas uma nova plataforma de exploração e produção para inserir mais unidades até 2027, o que vai elevar o valor dos investimentos. O número final, no entanto, ainda não foi finalizado, e continua em discussões técnicas antes de ser apresentado ao conselho de administração da companhia.

Fontes da companhia confirmaram que a exploração da Margem Equatorial vai receber atenção especial. A licença para perfuração do primeiro poço é esperada para novembro, após teste de simulação para provar ao Ibama que a empresa tem condições de conter eventual derramamento de petróleo. Hoje, o investimento reservado para a nova conquista até 2026 é de US\$ 2 bilhões, volume que tende a ser incrementado no próximo plano.

A Margem Equatorial abran-



Estatal quer acelerar exploração de novas áreas no litoral do País

ge cinco bacias sedimentares, que se estendem da costa do Amapá ao Rio Grande do Norte (Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e Potiguar).

A empresa planeja, assim como em outros locais nos quais atua, desenvolver projetos socioambientais na região, que também deverão constar no plano.

BAIXO CARBONO. Os esforços de descarbonização devem ser reforçados, mas sem grandes mudanças na ordem de prioridade. No plano divulgado no fim do ano passado, essa "frente de baixo carbono" teria investimento de US\$ 2,8 bilhões

em cinco anos, sendo pouco mais de US\$ 2 bilhões para a descarbonização das operações atuais e apenas US\$ 730 milhões para desenvolvimento de biocombustíveis e pesquisa e desenvolvimento em energias renováveis com vis-

tas à "diversificação rentável" em novos negócios. Fontes da companhia e agentes de mercado esperam que essa última frente seja reforçada, ainda que não a ponto de ocupar papel de destaque nas finanças da Petrobras.

Para o ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e professor da UFRJ Maurício Tolmasquin, uma maior atenção da Petrobras a fontes renováveis é bem-vinda, sobretudo se direcionada à eólica offshore, já que a companhia domina boa parte da infraestrutura logística para atuar em alto-mar.

"Mas não adianta ser uma previsão simbólica, tem de ser um montante que permita à Petrobras recuperar o tempo perdido. Ela já está atrás na corrida pela energia renovável no Brasil, sendo a grande ausência na notificação de interesse por áreas (*no mar*) para eólica offshore ao Ibama", observa Tolmasquin.

O especialista lembra que, motivadas pela transição energética, grandes petrolíferas como Shell, Total e Equinor têm feito esforços para se converter em empresas de energia limpa no longo prazo, meta que a Petrobras já teve fortemente associada aos biocombustíveis, mas que ficou em segundo plano nos últimos anos. ●

Desembolsos

US\$ 68 bi foi o valor do plano de investimentos anunciado no ano passado. Dessa cifra, US\$ 57,3 bi estavam previstos para projetos de exploração e produção de petróleo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios Caderno: B Pagina: 1